

FÓRUM CIENTÍFICO DO UNICERP  
ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA  
EDIÇÃO 2022

REFLEXOS DA ANAPLASMOSE EM REBANHOS BOVINOS

Daniel Silva Januário<sup>1</sup>, Daniel Vitor Queiroz Ferreira<sup>2</sup>, Paulo Guilherme Caixeta Resende<sup>3</sup>, Francielle Aparecida de Sousa<sup>4</sup>

E-mail: danieljanuarioptc@hotmail.com

<sup>1</sup> Graduando, UNICERP, Medicina Veterinária, Patrocínio, Brasil; <sup>2</sup> Graduando, UNICERP, Medicina Veterinária, Patrocínio, Brasil; <sup>3</sup> Graduando, UNICERP, Medicina Veterinária, Patrocínio, Brasil; <sup>4</sup> Médica Veterinária, Doutora, UNICERP, Patrocínio, Brasil.

**Introdução:** Em rebanhos bovinos, a anaplasmose é uma hemoparasitose muito severa, que se não tratada pode gerar grandes prejuízos aos produtores, decorrentes da morte dos animais acometidos, abortos e diversos gastos para tratamento ou controle dos vetores. **Objetivo:** Ratificar a caracterização da referida parasitose e seus reflexos na produção. **Metodologia:** Levantamento de informações por revisões bibliográficas, consulta a artigos relacionados ao tema, por meio dos canais como, “Google acadêmico”, “SciELO”, dentre outros materiais bibliográficos, e também pelo conhecimento prático sobre o assunto abordado, assim buscando informações para problemática em questão, e conseqüentemente a solução do problema. **Resultados:** A anaplasmose é causada pela *Anaplasma marginale*, *Rickettsia* que invade as hemácias, sendo considerado um patógeno obrigatório. Sua transmissão ocorre geralmente pela picada de moscas hematófagas, mosquitos e insetos picadores, além de fômites contaminados por outros animais. Em território nacional, considerando as evidências epidemiológicas, o principal vetor é o carrapato *Rhipicephalus (Boophilus) microplus*. A contaminação dos animais pode ser alta, variando a mortalidade conforme o tratamento e a imunidade dos hospedeiros. Em razão da imunidade do colostro, os recém-nascidos, podem ser mais resistentes. Dependendo da proporção de eritrócitos infectados, pode causar anemia, já que na fase aguda atinge níveis de até 109 eritrócitos/ml de sangue. Além disso, o animal apresenta febre, mucosas pálidas, anorexia que são os sinais visíveis. O diagnóstico se dá pelo histórico, sinais clínicos e exames laboratoriais. Na necropsia observa-se palidez das mucosas e tecidos subcutâneos. Logo, o controle da doença se dá por meio da higienização dos barracões, destinação adequada dos dejetos dos animais e das residências, a fim de combater os vetores da doença. **Conclusão:** Em suma, o controle estratégico de vetores é primordial para a proteção dos animais, contribuindo com o produtor, que terá uma oportunidade de explorar ao máximo os benefícios do seu rebanho.

**Palavras-chave:** Controle. Dípteros. Hemoparasitose.